

E s p a n t o  
d e  
l u z

CLÁUDIA SABBAG OZAWA GALINDO

**Editora Penalux**  
Guaratinguetá, 2023

## Fiandeira

Não sem dor se faz a travessia  
Só muito perto do de dentro é que se chega à fonte  
Com muita coragem é que se mancha de sangue vivo  
as águas irrequietas do profundo escuro  
Sem proteção e de peito aberto  
é que se aceita o repuxo do mar  
Com o devido medo do desconhecido,  
o pavor do encontro com as imensas ondas,  
é que o pequeno em nós se irmana com o grande do mundo  
E, então, as teias do insondável se estreitam  
até tocarem o delicado fio que nos ligou à vida

## O que queima

Só o acre inviolável da mágoa  
sanciona o indelével da ternura  
Nada mais há que aço nas veias  
e chumbo nas saias de roda  
Só o desajeitado da brandura  
escorrega, ridículo, caótico, estrábico  
em invisíveis mãos de esperança  
Nada subsiste das dobras do avesso  
Só o mal sai campeando farturas de vazio  
O incontível inquieto, o agônico descontente  
O que não tem paz  
Sob os alicerces embrutecidos da dor  
o desencanto funda vales profundos de escuridão e ausência  
onde o medo calcifica a esperança, esquálida, sozinha,  
entregue à força selvagem da vida,  
exposta às virações de tudo que deve ser forjado pelo fogo

## O desavisado da paz

Caminhar pedestais de luz  
Dispensar o acessório de vida e pudor  
Habitar com gentileza um corpo livre  
Lançar a todo espetáculo de encanto e espanto  
uma cegueira serena  
Toda imprecisão de contornos  
Abrigar braçadas resplandecentes de cores inabaláveis  
Polinizando sementes infinitas de alegria teimosa  
Olhos resolutos a desencorajar ensaios de medos  
O que há de susto e assombro  
Abrir as portas para o jardim, onde a felicidade se deita ao sol  
e o morno da paz simples é já  
visita de casa  
A nudez mais bonita  
será sempre um coração desprevenido

## **Voltar ao princípio**

Voltar ao princípio  
Capitular  
Reencontrar a saudade  
Sentar à sombra  
dos sorrisos  
e sofrer de ausências  
Fazer a volta  
Retroceder  
Alimentar-se de fome e sede  
Vibrar cada fibra de infinito  
Buscar o descompassado músculo  
Cavar até às vísceras o agônico feliz  
A urgência da travessia dos dias  
A correnteza rompendo diques de espera  
Até lá...  
O disfarce das partilhas  
A monotonia das surpresas vencidas  
Os brindes de velhas notícias  
A travessia tardia...  
Até quando...  
Tímidos afetos medianos  
entregas vestidas de secretos sonhos  
desejos de solidão e silêncio?

## **A vida pede passagem**

A um metro e meio de mim  
o infinito inalcançável do afeto  
Sólido, impenetrável, imperturbável  
nessa imensidão de oco e vazio impassível  
Todo o meu mundo em precipício  
Todos entrincheirados de horror e solidão  
Cada face se volta  
inibida desajeitada medrosa  
ao menor sinal de vida: saliva, lágrima, suor  
O mundo, tão vasto, indevassável,  
não ocupa mais que as paredes seguras  
estranguladoras  
apocalípticas  
da casa zelosa e límpida  
que se aparta da ameaça de viver  
próximo ao outro  
Todos os compromissos inadiáveis  
as pessoas imprescindíveis  
os grandes atos inesquecíveis  
Tudo, enfim, desaparece  
na fatalidade inegável do grão, do pó, do nada  
E as coisas desimportantes  
a pedra o rio o silêncio  
imperam a passagem simples  
descomplicada e didática  
da vida  
O tempo não existe senão na madureza do olhar

*Espanto de luz • 15*

na compaixão dos gestos  
na leveza da oração  
na insistência desafiadora do amor  
A vida pede passagem  
E ainda assim  
todos estão em débito com a beleza, a graça e o sutil mistério  
do divino  
Todo mundo solta a mão de todo mundo  
em descida vertiginosa  
para o labirinto absoluto  
da consciência perdida  
dos amores desperdiçados  
das corridas sem propósito  
das ânsias inabaláveis de falsos desejos  
de enganadoras ambições  
de insensatas ausências  
De repente sobra tempo  
Para tudo  
Quando já não se pode mais fazer nada  
Os relógios dentro do peito  
Atônitos  
Estupefatos  
Desorientados  
Enfim descansam  
E a areia pode deslizar suave por entre os dedos  
ou ampulhetas  
porque já se perdeu a pressa agônica dos dias  
Resta, porém, a nos interrogar,  
em doidas espirais ansiosas,  
a epifânica voz

insurrecta  
de nossa alma pulsante.  
É tempo da diáspora do humano.  
Que venha o indevassável maravilhoso mundo novo.

## Por descuido

Quando um amigo se quebra  
em nós  
rompe-se o fio delicadíssimo  
de nossa secreta vida partilhada  
Um amigo quebrado  
é uma promessa desfeita  
ao sagrado pacto inviolável dos sonhos  
Quebrado o amigo,  
instaura-se, irreparável e cruel,  
a imperdoável mácula odiosa  
na fonte geradora da grande alegria  
Ao quebrar-se o amigo  
perde-se, por quebrada,  
nossa mais preciosa fê na humanidade  
Perder um amigo, por quebrado,  
é cruzar a ponte dos tesouros revelados  
e caminhar, sozinho, de braços vazios  
no caminho suspenso  
Uma vez perdida a inteireza do amigo  
perde-se toda a gratuidade generosa  
das gargalhadas desprotegidas  
e a firmeza das alianças encantadas  
Um amigo perdido, por quebrado,  
em nós,  
é uma escuridão parálitica  
dos dias iluminados de afeto  
e uma cegueira irreparável  
atônita, solitária, perdida  
dos antigos reinos de luz



LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Bembo Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em março de 2023.

---